

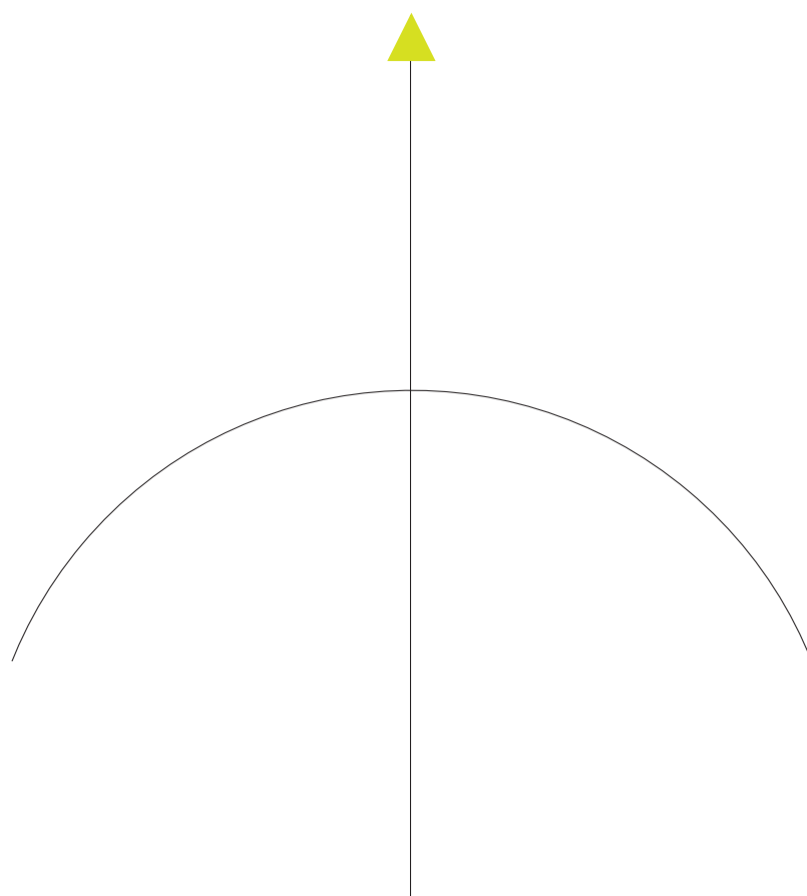
FLECHAS SELVAGEM

Série em seis episódios que projeta o SELVAGEM para a linguagem audiovisual.

Mediado por Ailton Krenak, SELVAGEM reúne desde 2018 uma inédita constelação de cientistas, lideranças indígenas, pajés e artistas na experiência, idealizada por Anna Dantes, de corresponder diferentes perspectivas de saberes sobre a vida.

Os seis episódios de 15 minutos cada envolverão, a partir de diferentes perspectivas de conhecimento - científicas, mitológicas e ancestrais - temas como o DNA e a serpente cósmica, a biosfera e os seres invisíveis, as metamorfoses e as forças regenerantes.

A série será produzida a partir de vídeos e iconografia de instituições como MAR, Smithsonian Institute, Fundação Cartier, Getty Foundation e NASA, dentre outros acervos, além dos arquivos dos seminários, das rodas de conversas e dos bate papos online SELVAGEM já realizados.



O material iconográfico e audiovisual será estruturado, em cada documentário, por uma narração principal em *off*, adensada por participações especiais de elenco convidado em leituras de trechos literários e científicos relevantes, enriquecido por trilha sonora customizada.

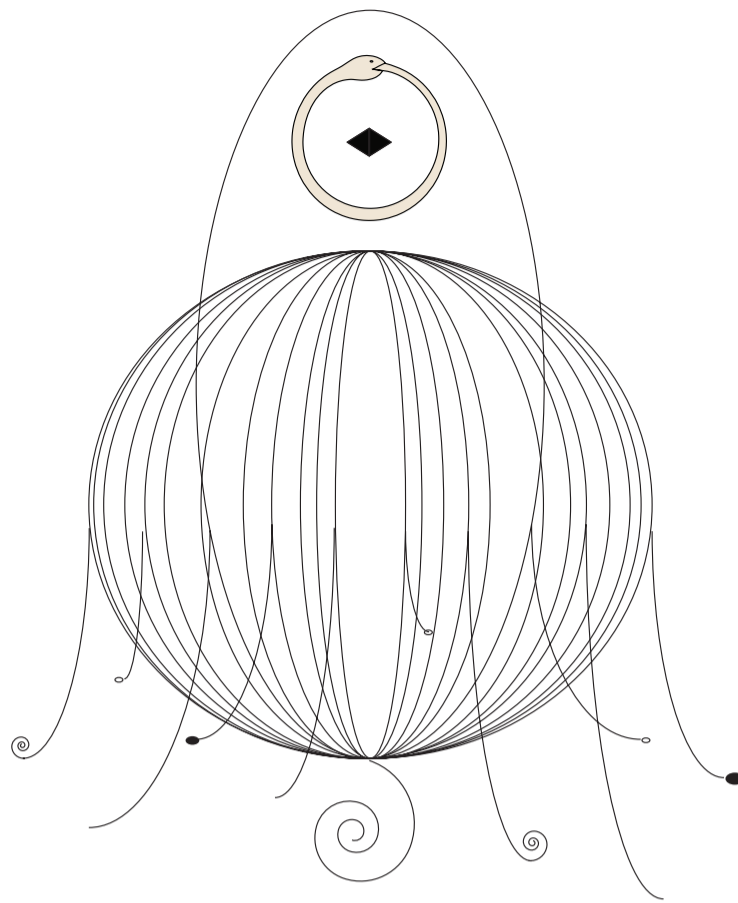
Os seis episódios poderão ser programados independentemente ou associados dois a dois ou mesmo três a três.

SERPENTE CÓSMICA

Viajaremos por teorias de criação do cosmos ao surgimento da vida na Terra a bordo de narrativas científicas contemporâneas e das memórias das culturas ancestrais e tradicionais. O fio condutor deste episódio será a Serpente Cósmica, presente em mitos de origem de diferentes culturas, vista como a dupla hélice do DNA, código de memória presente em tudo que é vivo. A viagem percorrerá uma sequência entremeadada de mitos de origens e hipóteses científicas sobre o surgimento da Vida.

PLANTAS MESTRAS

Aqui o conhecimento tradicional nativo conversa com Paracelso, Darwin, Lineu e Lynn Margulis. Pensar que há um domínio das plantas, responsáveis pela fotossíntese, que transforma energia solar em matéria. Pode-se dizer que a memória está inscrita na natureza através dos genomas. E assim, de mãos dadas com diferentes linhagens de botânicos, raizeiros e pajés, caminharemos entre as plantas mestras, agentes da pluriversalidade, para perceber a profundidade da nossa conexão com a Biosfera.

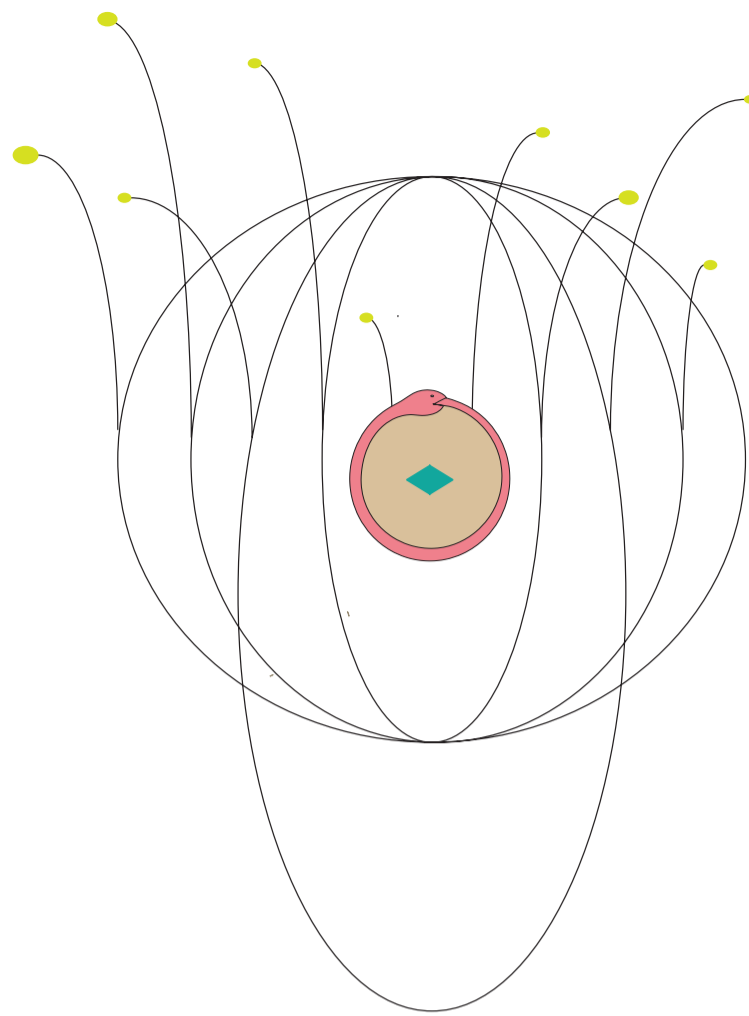


BIOSFERA

Gaia, a Biosfera, é um grande organismo vivo do qual todos fazemos parte. Para além do antropoceno, uma visão da Vida onde tudo está absolutamente relacionado, das cianobactérias ao ozônio. Ver a fotossíntese como chave de manutenção do equilíbrio dinâmico e dessa forma perceber a importância da matéria verde para a regulação da Biosfera. Falaremos de raios cósmicos, frequências de luz, energia química e outros processos. A Teoria de Gaia, aqui, dialogará com o céu suspenso, como descrito por Davi Kopenawa.

SERES INVÍSIVEIS

Os seres invisíveis são essenciais para a vida. A ciência os revela como contínuas atividades de plânctons, fungos, vírus, bactérias e diatomáceas que regulam da Biosfera. Mergulharemos no conceito da simbiose, mecanismo de evolução a partir da “cooperação” e não da “competição”, aprofundando, assim, nas relações entre os seres e também nas soluções que outros organismos encontraram para questões como, por exemplo, a geração de resíduos. Na visão indígena os seres invisíveis encontram outra metafísica: os grafismos como visualidade da ordem energética da vida, gente peixe, gente pedra, gente planta, os "espíritos" da mata, os "donos" dos lugares. Eles também habitarão esta flecha.



METAMORFOSES

A Metamorfose como expressão do processo de transformação contínua da vida. O filósofo Emanuele Coccia diz que a vida é uma migração entre corpos onde cada ser vivo é uma espécie de casulo pelo qual a vida constrói algo diferente. Com essa inspiração construiremos uma ponte entre a narrativa de Coccia e conceitos indígenas como *shuku shukuê*, que para os Huni Kuin representa “a vida não tem fim”.

REGENERANTES

Micróbios, vegetais, animais, fungos, elementos orgânicos e inorgânicos se relacionam a centenas de milhões de anos de forma equilibrada e dinâmica. Os humanos tornaram-se uma força geológica capaz de afetar a estrutura sensível que sustenta a biosfera. Fabio Scarano fala de espécies que atuam como células-tronco na atividade de retecimento da camada viva do planeta. Dessa proposição buscaremos alinhar no *front* da batalha pela vida, do encantamento pela vida, algumas atividades que transformam de forma positiva o sistema insustentável que vivemos. Quem são os seres regenerantes que podem colaborar para cicatrizar a ferida antropocênica?

Falaremos sobre a *revegetalização* do planeta, como dizia o pajé Agostinho Ika Muru do povo Huni Kuin, outros comandos de regulação para além dos humanos.